



IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha

Patriarca: Tonapa

ANO V - Nº. 48

Arcanjo da Estação Verão: Uriel

Março 2007

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.

Home page: <http://www.fra.org.br/> E-mail: fraternitas@fra.org.br

A VOZ DO PATRIARCA

ABRAXAS

O gnosticismo

Com este nome queremos indicar esse conjunto de pedras gravadas, usadas especialmente pelos integrantes da escola de Basíledes, conhecidas dos padres e hoje dispersas pelos museus da Europa. São designados com o nome de Abraxas, porque quase todas trazem esse nome. As figuras simbólicas, as palavras estranhas, as aliterações bem combinadas, mostram que tais pedras serviam de talismã. As inscrições são sempre redigidas em grego e, em geral, são uniformes. Lê-se nelas, IAÓ, Sabaoth, Adonai, Anúbis, Ísis, Mitras. Nessas pedras, ora estão inscritas as vogais gregas aeêioyô, da direita para a esquerda ou vice-versa; consoantes sem significado; sílabas incompreensíveis; palavras indecifráveis, derivados do grego, do copta, do hebraico, do siríaco, longos vocábulos que se podem ler começando indiferentemente da direita ou da esquerda, como ABLANATHANALBA; frases vazias de sentido. Ora representam figuras nuas em posturas eróticas, personagens simbólicas, por exemplo, uma cabeça de galo, com braços e bustos humanos, pernas formadas por duas

serpentes, de escudo numa das mãos e, na outra, um açoite; ou então, uma mulher sem cinto, com uma estrela na cabeça, um açoite na mão esquerda, a direita apontando para a boca, sentada numa flor de lótus, símbolo freqüentíssimo da fecundidade.

Essas pedras são de inestimável valor para sondar a psicologia gnóstica. Esses talismãs enigmáticos revelam o estado de exaltação que jaz sob a especulação da gnose, esse estado de ébrio extravio espiritual, em que toda palavra assume valor de rito; invocação estranha e paradoxal, um meio de infalível comunicação com o divino. Além do mais, essa promiscuidade de divindades invocadas, esse estranho acasalamento de palavras de origens várias demonstram um estreito parentesco da gnose basilidiana com os sistemas solares e astronômicos, o judaico e a religião egípcia. As cabeças irradiantes de homem, galo, leão, serpente, o açoite, Mitra fazem pensar nos cultos solares: Sírio, os sete planetas, a lua crescente, o Zodíaco revelam elementos astrológicos; o escaravelho, Ísis, Anúbis são de derivação egípcia; as palavras Sabaoth, Gabriel, Adonai denotam dependência ao judaísmo. O elemento cristão é o que menos transparece nessas manifestações de uma religiosidade mórbida; o cristianismo quase se sumia nesse oceano de variedades sacras, fundidas num

vasto e ardente sonho de sincretismo.

Porém, para dar uma idéia mais precisa desses Abraxas, descreverei alguns, tais, quais se reproduzem na obra de Matter. Um desses representa, de um lado, um Pandemônio de quatro asas, com os ramos místicos e uma espécie de chave ou emblema de mistério, levemente indicados. A cabeleira é estranha; compõe-se de folhagem, de dois cornos, símbolos de Amon (o Sol), e de sete raios de luz, figurando os sete planetas. O caranguejo da mão direita recorda a constelação homônima. A serpente que morde a própria calda, feita pedestal, e que encerra em si, ordinariamente, o nome de IAÕ, ou qualquer símbolo sideral, desta vez está sozinha. A imagem isolada da serpente era claríssima para a inteligência do gnóstico. Do outro lado, está gravado um Harpócrates, símbolo da peregrinação do espírito, sentado no cálice de um Lótus, com o dedo na boca e um duplo açoitado na mão. O valor simbólico desta pedra é notabilíssimo (está na edição de Gronovius e das Geminae antiquae de Leonardo Agostini). Harpócrates é o Sol em seu estado de debilitamento, no inverno, quer dizer, a alma, ao findar sua carreira terrestre, no ponto de renovar-se ex-integro. O lótus, onde está sentada a divindade, é, concomitantemente, símbolo do Nilo e da vida, inexaurível nas suas alegrias, como a fonte do venerando rio.

Outro abraxas representa uma mulher, nua até a cintura, que parece implorar insistentemente, assinalado favor de um jovem de cabeça irradiante, o qual a ouve com evidente atenção. O simbolismo aí é claro; o indivíduo é o Cristo, o Hórus-Sol, a quem a alma, dolorosamente regressa dos sofrimentos do mundo, pede que seja reconduzida ao pleroma, de que se afastara. A mulher é a alma redimida e sua parcial nudez simboliza o

seu parcial desprendimento da terra.

Um terceiro representa Harpócrates saindo do lótus, com a cabeça irradiante, circundado pela lua e duas outras estrelas. O reverso traz gravada a serpente mordendo a cauda. No círculo resultante estão palavras em hebraico. Sabaoth, Michael, Adonai, etc.; em torno, outras palavras de que se colhe esta legenda; ille (Ialdabaoth) rebellavit (sed) tu pater es nobis Abrasach; - Ele se rebelou, mas tu és para nós o pai Abrasach - (tu te manifestaste mediante o Logos unido ao nome de Jesus).

Em outro, enfim, se vê Harpócrates apontando para os lábios de onde saiu a revelação; tem na mão uma coroa, a coroa do triunfo para os pneumáticos, que a compreenderam sabiamente.

Outro abraxas, pertencente a coleção Denon (Matter t. II c. 1), representa, de um lado, Anúbis, guarda dos dois horizontes, inferior e superior, guia das almas nas regiões ultra-terrenas, com cabeça de cão (guarda), com o caduceu (Guia), com a palma. Do outro, um indivíduo nu, em que se figura a alma do defunto, com um cutelo na dextra, emblema do sacrifício, uma chama símbolo da purificação; tem na frente o sinal da ciência dos mistérios, a que se deve o destino feliz do defunto, destino expresso por uma serpente (a vida que o Ophis-Cris comunicou aos pneumáticos), por uma cabeça de gavião, pelo Leão e pelo escaravelho.

Em outro, Anúbis pesa as ações da alma, figura num pássaro. Em outro, enfim, está escrito o nome de Judas (para alguns gnósticos, o único discípulo que compreendeu o mestre e ajudou a cumprir-se a sua obra) e figura-se um homem com a cabeça de cão, ao lado da qual vêem gravadas letras gregas que Matter interpreta como as iniciais desta frase: "Jesus Cristo, o Senhor Deus, Logos, tem sido para nós a vida e

a palma da vitória”.

Todos esses Abraxas (é inútil exemplificar com outros) correspondem, assim, a um conceito fundamental. Querem, sob símbolos conhecidos de religiões diversas, indicar a evolução da alma que ascende, através da contemplação da vida misteriosa, ao seu completo renascimento.

Matter reproduz 102 abraxas da mais variada origem; mas todos concebidos segundo uma idéia uniforme. Eles são de grande auxílio para verificação das doutrinas gnóstica expostas pelos Padres da Igreja.

Buonainti – Gnose dezembro 1936

Uma visão do silêncio

Quando a palavra de Deus se cala, para de soar a harpa do Todo.

Indescritível! Inexprimível bem-aventurança! Inconcebível paz!

Tudo silencia em torno de mim!

A natureza cala! O oceano cala! As mantanhas calam! As flores calam! As nuvens calam!

O céu com todos os seus sóis, estrelas, calam ! Procurei-me, a mim mesmo, e não me encontrei ! Quis apurar onde estava, em vão!

E então senti que existia! Que existe um Universo e que eu estou nesse Universo.

Espaço e Tempo haviam desaparecido! Eu estava em toda a parte e em parte alguma. Eu estava no momento e na eternidade.

As estrelas estavam de mim tão perto que pareciam reunidas num só lugar. Deslumbrante magnificência me envolvia! O movimento de todos os corpos celestes compunha, uma só harmonia, a harmonia da paz. Seu curso circular uma só melodia entoava, a melodia do silêncio! Todas as estrelas apenas escutavam e entreolhavam-se.

Paz completa e funda alegria me envolvem !

Minhas mágoas e sentimentos, minha perceptividade, meus pensamentos e todo o terrestre estavam extintos em mim! Eu estava suspenso acima de todas as representações. Eu era alma supra-terrena! Eu havia ascendido ao Todo! Inexprimível bem-aventurança enchia minha alma! Pela primeira vez tive a consciência de estar redimido. Redimidas estavam todas as minhas penas, de todas as cadeias do destino e de mim mesmo.

Eu estava fora de mim mesmo! Já não era homem porém não ainda anjo ou deus.

Tornara-me apenas oniconsciente!

Conheci a lei que domina o Universo!

Vi a cadeia fatal da evolução. Vi os fios que as causas atam com suas ações e reações.

Tive consciência dos fatos do Todo como se eu mesmo fora o Todo.

Os raios de luz do Todo-Amor me traspassaram, como se eu fora a fonte desses raios.

As forças poderosas do Todo-Espírito interfluíram em mim como se eu mesmo fora o centro dessas forças

O espírito humano não poderá alcançar tal magnificência; como a formiga não compreende o tamanho do Sol.

Tal encantamento não se pode exprimir com palavras, como de um só tom jamais se comporá toda uma sinfonia. No regaço dessa paz celestial frui a eterna paz e bem-aventurança divina.

De repente eu ouvi um voz que dizia: “Acorda, ó alma! Teu dever te chama!”

Voltei ao meu corpo terrestre e abri os olhos; havia entrado no terceiro corpo do Templo do Silêncio.

Ação do Espírito sobre o destino

“Tudo o que somos, o somos como resultado daquilo que pensamos! Está fundado nos

nossos pensamentos. Formou-se dos nossos pensamentos. “ (Gautama Buddha)

O Mestre:

Antes que possas caminhar, ó peregrino cheio de fé, para o altar-mor deste Templo, deves, neste terceiro corpo, limpar ainda teu espírito, teu aparelho pensante e aprender a mantê-lo em silêncio.

Não sendo assim, a magnificência do Altar encandearia teus olhos espirituais; teus pés vacilariam e tu cairias dos degraus do Altar santo no solo do primeiro corpo.

Quando forçastes as vagas dos anseios e sentimentos indesejados à paz em tua alma, ainda não tinhas achado nem discriminado as causas profundas que levantam essas ondas.

Esforça-te, pois ó peregrino, por perceber as leis do teu mundo pensante!

Teu espírito ou teu intelecto assenta nas seguintes leis;

Cada pensamento é uma força material, criadora, a qual, embora invisível aos olhos externos, exerce uma ação no plano físico e mental da Terra

Cada pensamento atrai pensamentos iguais! Tal qual uma bola de neve que rolando, atrai outros flocos e vai crescendo.

Cada pensamento tem a tendência de tornar-se ato! Qual uma seta que, uma vez atirada, trata de atingir a mira.

Cada pensamento gera um ser mental, invisível, com forma, cor e vida própria. Sua forma e cor dependem da espécie e do móvel do pensamento e condiciona-lhe a duração a força do seu produtor, o espírito. Esse ser mental desempenha, no destino dos homens, importante papel.

Cada pensamento permanece, enquanto não manifesto, no inconsciente e aguarda a reemersão, logo que o momento seja favorável. Esses pensamentos formam a base da nossa memória e tecem a teia do nosso destino.

Cada pensamento volta, cedo ou tarde, haja ou não atingido a mira, enfraquecido ou reforçado, à sua origem, ao seu produtor. Isso testemunha o governo da Toda-Justiça.

Cada pensamento, salubre ou nocivo, desperta e nutre, consciente ou inconscientemente, os sentimentos e impulsos, elevados ou inferiores, do seu produtor.

Esses pensamentos exercem, do mesmo modo e ao mesmo tempo, uma ação nas outras pessoas com que o causador do pensamento se acha, de qualquer modo, em ligação e cujos espíritos possuem o mesmo gênero de vibração que o espírito do criador de cada pensamento.

Se apanhaste bem essas leis, reconhecerás que, antes de tudo teus pensamentos são os criadores de tuas ações e de teu destino!

Em segundo lugar, que sua ação não se limita a tua vida, senão que influi nas demais pessoas.

Deves, assim, saber que, por teus pensamentos impuros e negativos, és responsável perante a humanidade inteira.

Portanto, consiste o silêncio do teu espírito nisto, em que refreies teus pensamentos, não permitindo entrada a nenhum dos impuros, e saibas reduzir teu espírito, a todo instante, ao silêncio.

Não precisas de subtrair, nem o deves, teu cérebro a sua atividade, nem deixar teu espírito inteiramente quieto. Essa completa quietação do aparelho pensante só se pode dar no mais alto grau da meditação ou do êxtase místico. O espírito humano bate incessante como a pulsação cardíaca, assim como tempo, flui no seio da eternidade.

Podes tu conceber um instante em que o tempo pare?

Não!

O mesmo sucede com as vibrações do teu espírito.

Deves aprender a manter teus pensamentos sempre positivos, nobres elevados, divinos!

Sabe mais que, desde que assumiste face humana e começaste realmente a pensar, nem um só pensamento gerado por teu espírito se perdeu! Ao contrário, acham-se guardados nas profundezas do teu inconsciente e esperam novo nascimento para, renovados, se reativarem.

Os pensamentos são as forças de todas as forças e nem uma só força se esvai no espaço universal.

É claro que os pensamentos se mudam, como a energia solar se muda em luz, calor ou eletricidade, mas, perdidos, nunca!

Iranschahr – Gnose setembro 1937